

A cidade escolhida para fazer a pesquisa do observatório social foi Pinhais, cidade da região metropolitana de Curitiba/PR. Ao analisarmos a quilometragem rodada pelos veículos nós usamos 12.000 quilômetros anuais como base de referência e 20% como desvio padrão, então qualquer carro que tenha rodado menos de 9.600 quilômetros em um ano foi considerado subutilizado, uma vez que 12.000 é a quilometragem média de um carro na cidade (desconsiderando o fato que esses carros foram comprados para ser utilizados pela prefeitura, logo imagina-se que rodem mais que o normal). Um ponto importante que não localizamos no portal da transparência da prefeitura foi a quilometragem por litro dos carros, o que não nos permitiu avaliar se o consumo está dentro do que se é esperado por carros 1.0 ou se está fora do padrão. Caso estivesse fora de padrão (quando dizemos fora do padrão, estamos nos referindo a, pelo menos, 30% fora da média) para mais, ou seja, tivesse com baixo consumo, poderíamos concluir que houve uma falha no preenchimento da informação. Se o problema fosse o contrário, com alto consumo, haveria um leque de possibilidades, negativas, que justificariam isso, como o uso de carros que não estão com a manutenção em dia, o que aumenta o consumo. Uma alternativa seria, novamente, o erro no preenchimento e, por fim, a mais perigosa: a fraude ou roubo de combustível, que é inteiramente possível, pois há diversos postos de gasolina que dão notas fiscais de maior valor do que o abastecimento (o motorista abastece R\$50,00 e recebe nota fiscal de R\$100 para ser reembolsado). Também não mencionamos alguma se os veículos comprados são novos ou usados, o que dificultou a validação de informações de utilização.

Analisando 2014 isoladamente, mesmo sem considerar histórico, julgamos que a cidade foi bem conservadora na aquisição de bens, adquirindo apenas dois carros, que rodaram acima da média que definimos (o que é muito bom), um reboque (possivelmente comprado pra ser utilizado junto com os carros adquiridos) e 4 maquinários pesados. Nos maquinários pesados houve excelente utilização de dois deles, sendo utilizados por, a grosso modo, 10 e 20 horas por dia cada um. A questão é que não conseguimos confirmar essa informação, uma vez que não há como saber se isso é total que eles já trabalharam desde que foram fabricados ou se isso é apenas o que foi realmente utilizado ao longo do ano. Independente da resposta à dúvida anterior houve dois

equipamentos que foram absolutamente subutilizados, uma varredora que não consta nenhuma utilização e uma escavadeira que foi utilizada apenas por 101 horas (o que não justificaria uma compra, pois nesse cenário seria mais válido ter apenas alugado por empreitada).

Em 2015 o cenário de poucas compras foi alterado, com a aquisição de diversos itens, como carros, ônibus, reboques, ambulâncias, ferramentas, máquinas e até mesmo uma pick up de alto valor, que não foi discriminada a sua função (foram apontados que foram comprados carros para bombeiros e outros órgãos).

De modo geral houve pouca utilização dos carros (considerando que o valor do hodômetro foi o que foi utilizado unicamente dentro do ano, o que não tivemos como confirmar), como os carros destinados a SEMSA, SEMED e outros dois, não foram indicadas as funções, que foram subutilizados. Entretanto os que mais chamaram atenção foram os Sandero's destinados aos bombeiros, que constam sem nenhuma utilização.

Quanto ao maquinário comprado, ou houve um erro na solicitação de algum setor, foram uma compra absolutamente desnecessária ou o não preenchimento adequado das informações se repete, pois com exceção do trator agrícola, os outros 17 equipamentos não constam nenhum tipo de utilização.

Em 2016 houve diversas questões dignas de nota. Em primeiro lugar foi a quantidade de veículos populares adquiridos. Como todos sabem, 2016 foi um ano de grande recessão econômica, em que houverem diversos cortes orçamentários, Entretanto isso não impediu Pinhais de adquirir 17 novos carros para sua frota, sendo que em 2014 e 2015 foram adquiridos apenas 2 e 8 veículos no mesmo segmento, respectivamente. Fora os veículos populares, foram adquiridos 9 veículos mais "utilitários" (Doblô, Kangoo e Strada), esse tipo de veículo possuem funções mais abrangentes do que o simples transporte de pessoas, mas, ainda sim, o contraste foi gigantesco, pois nos anos anteriores não constam compras desse tipo de veículo. Consideramos que essa compra excessiva poderia ser justificada pela ausência de compras nos anos anteriores, o que explica, mas não justifica, pois apontaria para uma má gestão das necessidades e dinheiro público.

Outro ponto julgamos absurdo foi o fato de uma das ambulâncias adquiridas

ter rodado apenas 21 quilômetros, porque de duas, uma: Ou ela foi absolutamente subutilizada ou houve erro no preenchimento da informação. Ambos os casos são dignos de nota, o primeiro pelo fato de que um item caro e de extrema necessidade como uma ambulância não pode ficar encostado sem ser utilizado e segundo porque por se tratar de um relatório que presta contas da utilização do dinheiro público, espera-se que ele seja preenchido adequadamente.

Houveram também duas cortadoras e um gerador que não constam nenhum tipo de utilização, que indica que foram comprados sem haver a real necessidade ou que, novamente, não foram preenchidos os dados corretamente.

Tem em mãos todos os dados e após analisarmos cuidadosamente os dados, a indagação que ficou é: Se nós, estudantes universitários, previamente preparados para buscar as informações, tivemos grandes dificuldades em fazer uma análise decente devido à falta de clareza e detalhes pertinentes, como a população como um todo poderá avaliar e exigir explicações de como o dinheiro público tem sido gasto? Isso posto, acreditamos que deveria haver maior comprometimento da prefeitura de Pinhais ao fornecer as informações referentes aos gastos.